

UM JOGO SEM PERDEDOR: DINÂMICA DA INTERAÇÃO BOTO-PESCADOR EM LAGUNA, SC, E ELEMENTOS PARA SUA CONSERVAÇÃO.

Pedro Volkmer de Castilho¹, Marcelo Henrique Schmitz², Karin Hahn Luchmann³, Fábio Gonçalves Doura Jorge⁴, Paulo César Simões Lopes⁴, Bianca Romeu⁴, Alison Alves de Sousa⁴, Natanael da Silva⁴, Gabrielle Duarte Martins⁴, Marília Inês Soares Ferrante⁴, Marina Trentin Meneguzzi⁴.

Palavras-chave: Cooperação, Interação boto-pescador, Conservação.

O boto-da-tainha *Tursiops truncatus* (Montagu, 1821) é considerado uma espécie cosmopolita e globalmente abundante de pequeno cetáceo, ocorrendo em águas tropicais como temperadas, onde pode ser observado utilizando uma ampla variedade de habitats. Sua ocorrência no sul do Brasil é bem documentada, com destaque para uma população residente em Laguna (SC) que, além do explícito valor ecológico, apresenta uma marcante peculiaridade comportamental, a pesca “cooperativa” que alguns botos realizam em parceria com pescadores artesanais. A afinidade emocional que a comunidade local tem pela interação boto-pescador gerou motivação para sua manutenção. A comunidade científica também urge por respostas, principalmente aquelas que possam explicar o mecanismo funcional da aparente “cooperação”, e o que podemos fazer para conserva-la. Com base em um banco de dados gerado em dois anos de esforço de campo, um conjunto de parâmetros populacionais foram estimados e utilizados em uma avaliação preliminar do status de conservação da população de botos. Este esforço foi prolongado por mais dois anos com apoio da FAPESC, permitindo um aprofundamento das conclusões e a disponibilização de valiosas informações não só localmente, mas também regionalmente e internacionalmente. Desta forma, esta proposta é um esforço de continuidade ao que já vem sendo feito, somado a algumas iniciativas complementares, de forma a ampliar o tempo de coleta de dados para estimar parâmetros populacionais com precisão e acurácia, oferecendo como produto final, uma efetiva análise de tendências populacionais, uma Análise de Viabilidade Populacional, e a descrição de cenários que possam aumentar o risco de extinção local deste importante patrimônio natural da região sul de Santa Catarina, a relação entre botos e pescadores.

¹ Orientador, Professor do Departamento de Engenharia de Pesca do Centro de Educação Superior da Região Sul – UDESC – a2pvc@cav.udesc.br.

² Acadêmico(a) do Curso de Graduação em Engenharia de Pesca – Centro de Educação Superior da Região Sul - UDESC, bolsista de iniciação científica PIC/UDESC.

³ Professor do Centro de Educação Superior da Região Sul – UDESC / Pesquisador da Instituição.

⁴ Professor Pesquisador de outra IES / Participante Voluntário.